

- Diafanização: tornar as amostras biológicas semitransparentes



Figuras 63 e 64: Prática em Laboratório II. Diafanização das folhas da *nicotiana tabacum*. 2ª Etapa., 2009.

Foto: Profº Lázaro Silva



Figura 65: Prática em Laboratório II. Diafanização das folhas da *nicotiana tabacum*, 2ª Etapa, 2009.

Foto: Profº Lázaro Silva

Para a desidratação em série etanoica, foi necessário experimentar aplicações de etanol em 70%, 90% e 92%. Em seguida, as folhas foram passadas duas vezes em xileno¹¹ durante 5 minutos cada; por fim, as folhas já prontas foram

¹¹ Xileno é uma substância altamente tóxica. O seu manuseio requer os cuidados que se aplicam a todos os solventes petroquímicos. Deve-se evitar inalação, ingestão ou contato com a pele. É classificado como um produto que altera o comportamento. Recomenda-se não ultrapassar o limite de tolerância (LT) de 100 ppm. O produto é muito utilizado nas indústrias de tintas, vernizes e defensivos agrícolas.

prensadas em vidro, utilizando o bálsamo do Canadá, que é uma espécie de cola (Figuras 66, 67 e 68).

ETAPA 2ª



Figuras 66 e 67: Prática em Laboratório III. Pigmentando as folhas com zafranina, 2ª Etapa, 2009
Foto: Profº Lázaro Silva



Figura 68: Prática em Laboratório III. Mesa para pigmentando as folhas com zafranina, 2ª Etapa, 2009
Foto: Profº Lázaro Silva

ETAPA 3ª



Figuras 69, 70 e 71: Prática em Laboratório IV. *Montagem de lâminas*, 3ª Etapa, 2009
Foto: Profº Lázaro Silva

Quanto ao o aspecto normal da folhas seleccionadas para o estudo da anatomia foliar, observou-se que elas apresentam forma laminar média e formato oval (as folhas maiores) e laminar fina e formato arredondado (as folhas menores).

Seguindo-se a metodologia descrita para as secções transversais no estudo anatômico das folhas, foram realizados leves cortes histológicos feitos à mão livre, utilizando uma lâmina de barbear mantida entre os dedos, com apoio de uma lâmina de isopor em áreas da região mediana e no bordo (Figuras 72,73 e 74). Posteriormente, as folhas foram clarificadas em água sanitária 10 – 50%, lavadas três vezes em água destilada, e passadas em ácido acético 5%. Em seguida, foram novamente lavadas em água destilada e coradas em uma mistura de azul de astra e safranina na proporção de 9:1. Os cortes foram lavados em água destilada por 1 (um) minuto e finalmente montados, entre lâmina e lamínula, com glicerina a 50%. Os cortes foram transferidos, utilizando-se um pincel de ponta fina, para um vidro de relógio contendo água destilada ou fixador. As estruturas atômicas foram observadas e fotomicrografadas ou fotomicroscopiada.



Figuras 72 e 73: Experiência em Laboratório IV. Processo de cortes histológicos à mão livre, 2009
Foto: Profº Lázaro Silva



Figuras 74: Experiência em Laboratório IV. Processo de cortes histológicos à mão livre, 2009
Foto: Profº Lázaro Silva

Método II: cortes transversais ou histológicos da folha *Nicotiana Tabacum*

Olhando ao fotomicroscópio, é possível reconhecer a epiderme superior (adaxial), e a epiderme inferior da folha revestida por uma grossa camada de proteção à desidratação e a efeitos mecânicos. Ambas revestidas por uma cutícula para dificultar as perdas de água.

A epiderme ajuda na sustentação da folha. Entre as duas epidermes, fica o mesófilo, “formado por diversas camadas e células de um parênquima clorofiliano, junto do qual os tecidos de condução formam as nervuras” (Figura 75).



Figura 75: Lédna Barbeitos, *Sedução I*, 2009.
Dimensões: 100 x 80 cm
Foto: Lázaro Benedito Silva

Método II: cortes transversais ou histológicos do caule da *Nicotiana Tabacum*.

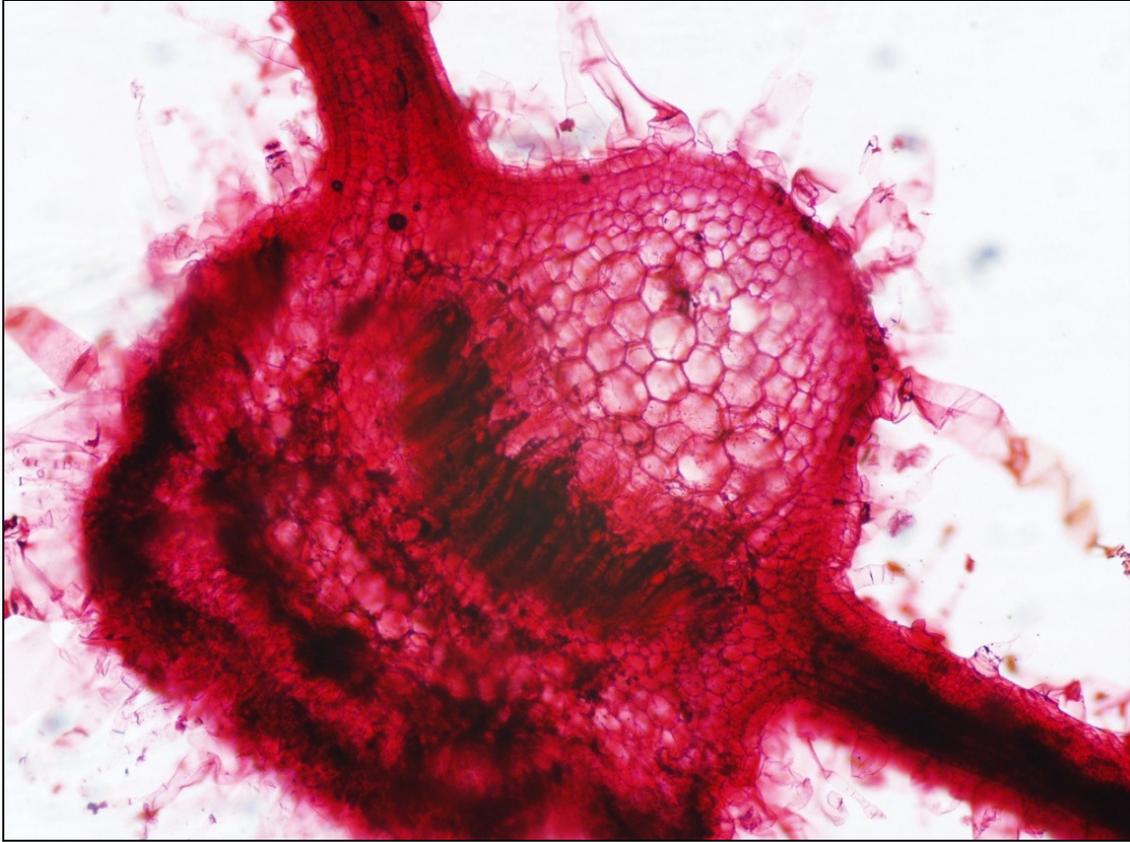


Figura 76: Lédna Barbeitos. *Coração Rubro-Negro*, 2009
Foto: Lázaro Benedito Silva
Dimensões: 100 x 80 cm

Todas as imagens são limbo e germe nos subterrâneos onde habita a loucura, o ato de subverter a lógica. Logo, as formas geométricas que surgem dos cortes histológicos de folhas criam cortinas de contas e aglomerados de pedras preciosas.



Figura 77: Lédna Barbeitos, *Corpo que pulsa I*, 2009
Dimensões: 100 x 80 cm
Foto: Lázaro Benedito Silva



Figura 78: Lédna Barbeitos, *Sedução II*, 2009
Dimensões: 100 x 80 cm.
Foto: Lázaro Benedito Silva

4.3 MATÉRIA PRESENTE: FOLHAS QUE NÃO GUARDEI

A dependência dos procedimentos técnicos e da experimentação é um trajeto do desejo para um não esvaziamento do pictórico. Dotado de sentido, vai em direção a um objetivo e uma convicção profundamente motivada pelo fato de que toda pesquisa contribui para suprir as necessidades físicas e intelectuais do artista. Em sua essência, é, acima de tudo, satisfazer a necessidade subjetiva, expressar aspirações, organizar e sistematizar experiências, “começando a criar formas como se nada soubesse de pintura” (KLEE, 1990, p. 38).

Na utilização da cor, a imagem dinâmica é sempre a de um desejo em busca de um novo objeto. Assim, o artista vai avançando espiritualmente a cada passo, relacionando os conhecimentos recebidos, usando os padrões “gosto” e “não gosto” na direção de outros objetos (Figura 79).



Figura 79: Lédna Barbeitos. *Verão no Recôncavo Baiano I*, 2008.

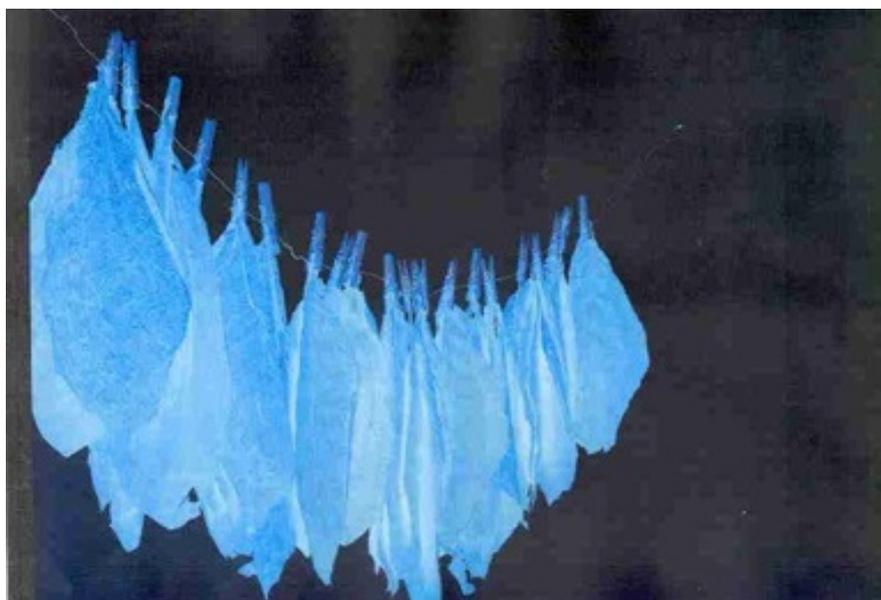
Técnica: Fotografia Digital

Dimensões: 80 x 120 cm.

Foto: Zé da Rocha



Figuras 80: Lédna Barbeitos. Azuis I, 2008
Técnica: Fotografia Digital
Dimensões: 100 x 90 cm
Foto: Virgínia Muri



Figuras 81: Lédna Barbeitos. Azuis II, 2008
Técnica: Fotografia Digital
Dimensões: 100 x 90 cm
Foto: Virgínia Muri

O uso que se faz dos resultados de uma pesquisa é o caminho explicativo com domínio cognitivo das ações de um observador em seu campo de experiências. As armas da ciência são a dúvida, a pesquisa, a interrogação sistemática da natureza. Fazer especulações no campo dos novos saberes da ciência e da arte é um exercício estimulante para o artista pesquisador. Desse ponto de vista, torna-se possível assegurar a autoconsistência da teoria.



Figura 82: Lédna Barbeitos. *Inverno no Recôncavo Baiano I*, 2008
Técnica: Fotografia Digital
Dimensões: 198 x 287cm
Foto: Lédna Barbeitos

O desconhecimento é luminoso, pois ilumina a ordem do conhecimento.

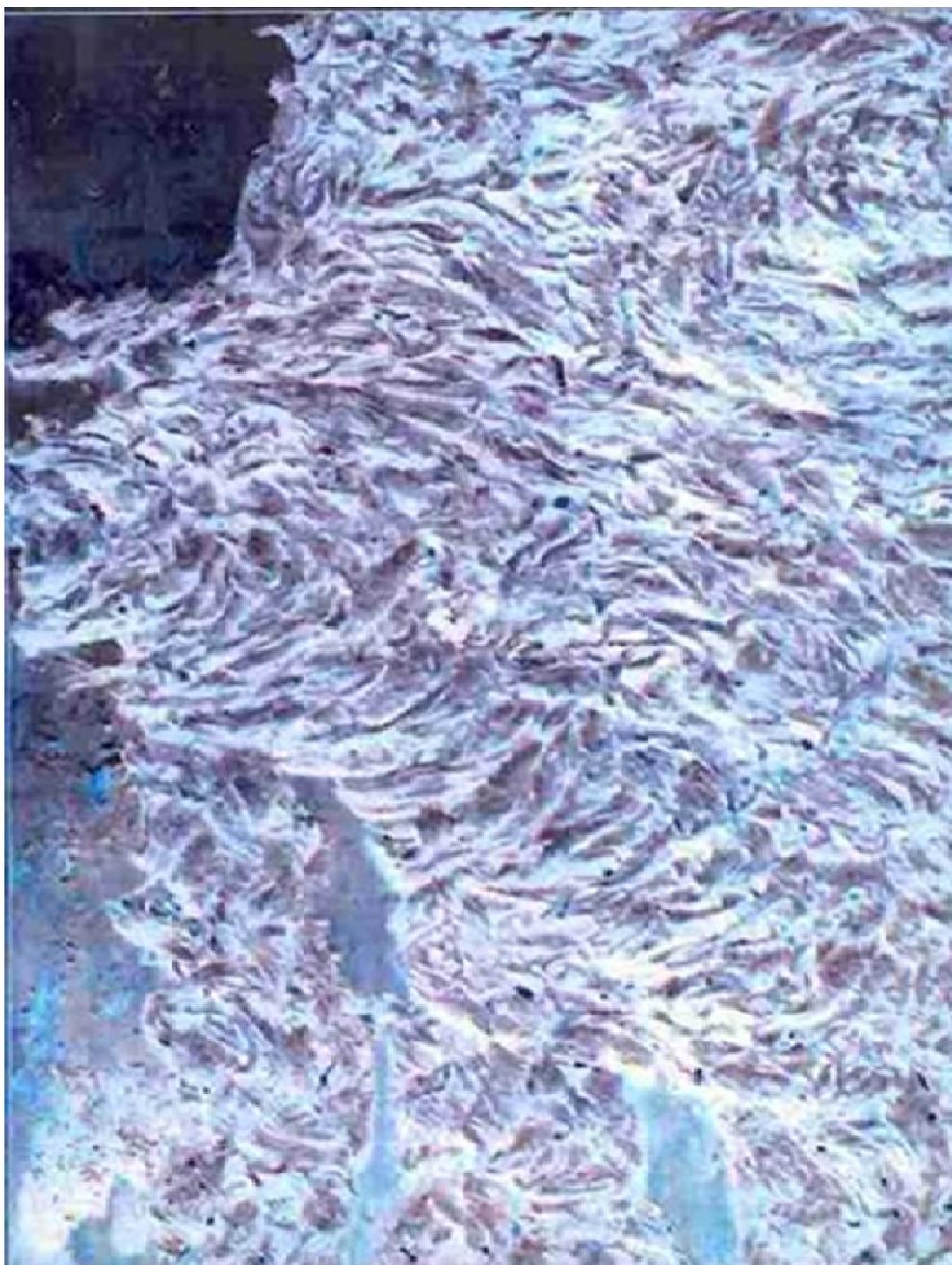


Figura 83: Lédna Barbeitos. *Inverno no Recôncavo Baiano II*, 2008.
Técnica: Fotografia Digital
Dimensões: 80 x 120 cm
Foto: Lédna Barbeitos



Figura 84: Lédna Barbeitos. *Corpo e Carne*, 2008
Técnica: Fotografia Digital
Dimensões: 150 x 85 cm
Foto: Virgínia Muri

A poesia como ciência é baseada em nossos desejos e interesses, e o curso seguido pela ciência nos mundos que vivemos é guiado por nossas emoções, não por nossa razão, na medida em que nossos desejos e emoções constitui as perguntas que fazemos ao fazermos ciência (MATURANA, p. 146).

O estudo da *poiética* foi a abertura de todas as possibilidades desse material artístico tão presente na memória e na imagem-do-eu coletivo. Neste sentido, submeti as folhas da *Nicotiana tabacum* à diversas experiências colando em diversos suporte, usando *in natura*, colorindo com pigmentos naturais e químicos, criando monotipias, gravuras, usando o próprio mel do fumo como tinta para colorir o suporte. As folhas também foram utilizadas criando esculturas e instalações, descobrindo formas geometria ao observar o seu interior em laboratório, e, por fim, materializando o seu próprio odor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inquietação constante nas investigações plásticas sobre as quais me debrucei nesta pesquisa ampliou meus conhecimentos, relativos a diversos saberes, possibilitando-me, assim, avançar espiritualmente. E meu corpo, lotado pelas mais diferentes lembranças acumuladas ao longo das minhas vivências, compreendeu que a arte é visualização de sentimento, que envolve sua formulação e expressão naquilo que chamo de símbolo: as folhas de fumo e o fumo em corda carregados de memória.

O poder da imagem dessas folhas por si só já significa, e não precisa ser interpretada, uma vez que elas mesmas podem descrever sentimentos. Dessa forma, interrompendo o modo natural de ver e de sentir o efeito primário do cheiro do fumo, a memória olfativa da infância renasceu no estudo do material fumo em suas diversas modalidades, numa pesquisa que visou às expressões *poiéticas* desse material tão conhecido e pouco utilizado artisticamente na sua bidimensionalidade, tridimensionalidade ou em outras dimensões que surgiram como as instalações.

As imagens dos sacos de linhagem, por exemplo, carregados de folhas com o rapé de fumo, ganham a força e a nitidez das sensações olfativas e, então, veem-se, sentem-se objetos que não estão realmente presentes, estão onipresentes. Assim, as experiências perceptivas, os sentimentos diante do cheiro são estados afetivos, agradáveis ou desagradáveis, provocados no observador, dependendo da sua vivência. O significado é a reflexão do observador. O significado é uma mera referência. Nossa percepção chega a objetos, e o objeto, uma vez constituído, é a poesia da vida cotidiana do artista.

Pode-se afirmar que a ciência e o processo científico não constituem a única forma de obtenção do conhecimento. Além da experiência cotidiana, constituindo a base cultural, há o saber reflexivo da filosofia. Apenas o simples processo experimental da ciência não conduz à sabedoria: é necessário submeter os seus resultados à elaboração filosófico-conceitual, aos preceitos éticos, para torná-los verdadeiramente humanos.

A realidade visível é acreditar na reconstrução de um mundo novo, em harmonia com a natureza, onde um novo indivíduo exercerá livremente a sua criatividade sobre o ambiente em que vive.

Das relações emocionais e inter-relacionais do artista, desdobra-se, a cada dia, com novidades a serem descobertas. Dessa forma, ele se faz perguntas, busca laboratórios e métodos. Não existe ciência verdadeira isolada de outros saberes

O espírito do um pesquisador atravessa disciplinas, abrindo-as para o espaço comum entre sujeito e objeto. É particularmente interessante a penetração do olhar no campo da arte, da estética, da filosofia, da biologia e das ciências sociais. Há um olhar multidisciplinar nas pesquisas de criação em artes visuais que lhes dá sentido. Tudo isso é importante para conferir-lhe validade sem com isso negar o caráter sensível e intuitivo inerente ao processo, não sendo necessário o artista procurar se enquadrar em nenhum tipo de escola ou tendências artísticas.

As conquistas do homem vieram da experiência, da tentativa e erro, da observação da natureza, de valores culturais e filosóficos.

Nesse sentido, as experiências em laboratório através do método de diafanização, por exemplo, foi possível descobrir a grande variedade de tonalidades, utilizando pigmentos diversos já conhecidos que podem tingir, total ou parcialmente as folhas. Essa experiência resultou em uma expansão do conhecimento de aplicação das cores nas folhas da *Nicotiana Tabacum*, identificando diversos tipos de colorações, uns mais duradouros, resistindo ao desbotamento, e outros mais efêmeros. Os estudos da anatomia foliar, com os cortes histológicos, revelando o invisível, surpreenderam o artista com uma variedade de formas geométricas, inspirando-o a brincar com as formas, o que possibilitou a criação de fractais¹² naturais.

¹² A ciência dos fractais apresenta estruturas geométricas de grande complexidade e beleza, ligadas às formas e cores da natureza e do Universo. Os fractais naturais estão à nossa volta, basta observarmos as nuvens, as montanhas, os rios e seus afluentes, os sistemas de vasos sanguíneos e feixes nervosos (

Para quem quer seguir uma carreira acadêmica, o conhecimento científico é uma necessidade de auto-realização, que assegura a concretização das potencialidades e aspirações do sujeito (o artista), produzindo um sentimento de plenitude e produtividade.

O único limite colocado à pesquisa e à intervenção científica é o limite imposto pela capacidade técnica. A imaginação é o limite.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Henrique de. Quatro séculos de cultivo e manufatura do fumo na Bahia: história de um outro. **Recôncavo: nexos econômicos**. Salvador, FCE/UFBA, v.2, n.4, p.25-36, nov. 2002.

ALZUGARAY, Paula. O nu pós-pictórico: Vanessa Beecroft. In: Isto É Gente e Bravo! São Paulo, 2002, p.17. Disponível em: <<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/819,1.shl>>. Acesso em: 06 jul. 2008.

ARAUJO, Geraldino Carneiro; BUENO, Miriam Pinheiro; FRATA, Angela Maria. Território, ruralidade, fumicultural: um estudo no Instituto Souza Cruz. In: Congresso da SOBER. **Conhecimento para a agricultura do futuro**, 45, 2007. Londrina, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007.

ARENAS, José Fernandes. La historia del arte como história del lenguaje visual. In: **Teoria e metodologia del história del arte**. Barcelona, Antrophos, 1982.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

_____. **Guia da história da arte**. Tradução de M.F Gonçalves de Azevedo. 2. ed. Lisboa; Editorial 70,

ASCHER, M., ASCHER, R. **Code of the Quipu: a study in media, mathematics, and culture**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1981. p.1-79.

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B; ADAMO, Samanta. Reconhecimento olfativo nos transtornos invasivos do desenvolvimento. **Arquivos Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 65, n.4, dec., 2007.

BARILLI, Renato. **Ciência da cultura e fenomenologia dos estilos**. Lisboa: Estampa, 1989.

BERGSON, Henry. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Norma de Identidade, Qualidade, Embalagem, Marcação e Apresentação do Tabaco em Folha Curado**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.puntofocal.gov.ar/doc/brasil_2007.pdf.> Acesso em: 03 maio 2009.

CHAVES, Diógenes. Hibridismo nas artes. **Arte Visual**. out., 2007.

CANCLINI, Garcia Nestor. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.

CASULOS: uma mostra singular de Siron Franco. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/animae/artistas/siron2/texto.htm>>. Acesso em: 11 maio 2008.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. Tradução de Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COUANET, Catherine. Lês corps hybride de Vanessa Beecroft. **Cultura Visual**. Revista do Mestrado em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, Salvador, v.9, p.117-129, jan./jun., 2006.

CORAZZA, Sonia. **Aromacologia**: uma ciência de muitos cheiros. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

DEETZ, J. F. Material culture and world view in Colonial Anglo-America. In: LEONE, M. P.; POTTER, P. B. (Eds.). **The recovery of meaning in historical Archaeology**. Washington, DC: Smithsonian Institution Press, 1988. p. 219-233.

DE FUSCO, Renato. **História da arte contemporânea**. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

DELEUZE, Gilles. **A dobra**: Leibniz e o barroco. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ENCICLOPIA ITAÚ CULTURAL. ARTES VISUAIS. Arte da Terra, Earth-Art, *Land Art*. Disponível em: < http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3649> Acesso em: 12 jun. 2008.

FIOCHI, Marcos Aurélio. Dentro da placenta do planeta azulzinho. Entrevista com Antônio Antunes. Revista Continuum. **Itaú Cultural**, ago. 2007. Disponível em: < http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=110 >. Acesso em: 29 nov. 2008.

FLORENCE, Mèredieu. **Histoire materielle e imaterielle de l'art moderne**. Paris: Larousse, 1999. 724p.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre dois princípios do funcionamento mental In: _____. **O caso de Schreber e outros trabalhos**. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro, Imago, 1972. (Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v.12).

GARBINI, Giovanni. **Mundo antigo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

GOETZE, M.; THOMÉ, G. C.H. Efeito alelopático de extratos de *Nicotiana tabacum* e *Eucalyptus grandis* sobre a germinação de três espécies de hortaliças. **Revista Brasileira de Agrociências**. Pelotas, v.10, n.1, p.43-50, 2004.

GORDILHO, Virginia. **Afetos roubados no tempo V**. Exposição processual e itinerante realizada na Caixa Cultural em Salvador, 2007. Catálogo.

GORDILHO, Viga (org). **Ruínas Fratelli Vita Intervenções**. Barbeitos, Lédna. In: Tabacum Matérico, p.80. Salvador, Editora Ufba, 2009.

HERZ, R. Are odors the best cues to memory? Olfaction and taste XII: An International Symposium. **Ann N Y Acad Sci**, n. 855, p. 670-674, 1998.

KIRSCHNER, Tereza Cristina. A administração portuguesa no espaço atlântico: a Mesa da Inspeção da Bahia (1751-1808). **Actas do Congresso Internacional Espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedades**. Lisboa, 2005. Disponível em: <http://cvc.instituto camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/tereza_cristina_kirschner>. Acesso em: 15 set. 2008.

KLEE nu e cru. **Artes**. São Paulo, n.69, p. 34-41, abr. - jun., 1990.

KAHN, Túlio. **Pesquisa de vitimização 2002 e avaliação do plano de prevenção da violência urbana – PIAPS**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

KRAUS, J.E.; ARDUIN, M. **Manual básico de métodos em morfologia vegetal**. Rio de Janeiro: EDUR Universidade Rural, 1997.

LEIRNER, Sheila. A morte ronda a obra de Giuseppe Penone. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 29 agosto 2004. Caderno 2, Cultura, p.6.

LIMA, Alexandre M. Voar...: **Cético e crítico**, ago. 2007. Disponível em: <http://ceticocritico.blogspot.com/2007/08/voar.html>>. Acesso em: 14 mar. 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O visível e o invisível**. Tradução de José Artur Gianotti e Armando Mora d'Oliveira. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MESQUITA, Augusto Sávio; OLIVEIRA, José Mário. Cultura do fumo na Bahia: da excelência a decadência. Salvador, Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, 2002. Disponível em: http://www.seagri.ba.gov.br/fumo_final.doc. Acesso em: 12 jun 2009

MÜLLER, Laura. **O que é ponto G**. >

NARLOCH, Charles. Das artes liberais ao hibridismo: a revolução dos conceitos nas artes visuais In: LAMAS, Nadja de Cararvalho (Org.). **Arte contemporânea em questão**. Joinville: Univille, 2007.

A NATUREZA de Krajcberg. Rio de Janeiro: GB Arte; Petrobras, 2005.136p.

OLIVA, Luis César. Aristóteles e a questão da causalidade. **Cuti 59 Revista Brasileira de Cultura**, São Paulo, v.6, n.59, p. 24, jun., 2002.

OLIVEIRA, A. O sonho de Ícaro. Disponível em: < http://educação.aol.com.br/colunista/adilon_oliveira/0024.adp>. Acesso em: 11 out. 2008.

OLIVIERI, Antonio Carlos O mundo da experiência, as quatro causas, ética e política
Página 3. Pedagogia & Comunicação. Disponível em:< <http://educação.uol.com.br/filosofia/ult3323u40.jhtm>>. Acesso em: 13 ago. 2007

OLIVIERI, Alberto F de C. A ruína e seu símbolo. **Cultura Visual**. Salvador, v.1, n.9, p.95-114, jan./jun., 2006. Edição especial. Barroco & Interface e Artes Híbridas.

ORIÁ, R. Memória e ensino de história. In: BITTENCOURT, C. (org.). **O saber histórico a sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p.128-148.

PAREYSON, Luigi. **Estética**: teoria da formatividade. Tradução de Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PASSERON, René. **La naissance d'icare**. 2. ed. Paris: 1996.

_____. Da estética à poiética. **Porto Arte**, Porto Alegre, v.8, n.15, p.103-116, nov. 1997.

PEDROSO, Andrea Nunes Vaz; ALVES, Andrea Nunes Vaz. Anatomia foliar comparativa das cultivares de *Nicotiana tabacum* L.(Solanaceae) sensível e tolerante ao ozônio. Acta Botânica Brasileira. São Paulo, v.22, n.1, p. 21-28, 2008.

PERREIRA, Henrique. **A cadeira de Van Gogh. A anima mundi como caráter fisionômico**. Disponível em: < <http://www.rubedo.psc.br/artigosb/goghcade.htm> >. Acesso em: 06 ago. 2007.

READ, Herbert. **O sentido da arte**: esboço da história da arte, principalmente da pintura e da escultura e das bases dos julgamentos estéticos. São Paulo: IBRASA, 1978.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. **Porto Arte**, Porto Alegre, v.7, n.13, p.81-95, nov. 1996.

ROSEMBERG, José. A história do tabaco. Hospital Universitário da USP. Disponível em: < <http://www.tabagismo.hu.usp.br/historia.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

SALAMA, Raquel. Mudando os fluxos. **Mercado Cultural**; Salvador: Casa Via Magia, 2006.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

SANTOS, José Antonio Saja Ramos Neves dos. **Heko: a hierofania de Dionísio, Ano de Obtenção. Salvador, 1995.** Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes, 1995.

SILVA, Kiriaki; AGRA, Maria de Fátima; BARACHO, George S.; BASÍLIO, Ronaldo José L.D. Estudo farmacobotânico de folhas da nicotiana *glauca* (Solanaceae). **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 26, n. 4, p.499-506, 2007.

SOLÁ-MORALES, Ignasio. de. *Presente y Futuro: Arquitectura en Las Ciudades*. In: SOLÁ-MORALES, I. de e COSTA, X. (DIR). **Presente y Futuro: Arquitectura en Las Ciudades**. Barcelona: Collegid'Arquitectes de Catalunya, 1996.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

TÀPIES, Antoni. **La pratique de l'arte**. Paris: Folio, 1944.

TINOCO, Bianca. Na pista de impressões radioativas: Alice Micelittp JB Online. 24 de junho de 2006. Disponível em: </www.jblog.com.br/chernobyl.php?itemid=1684> Acesso em: 10 jun 2008

VAN GOGH, Vincent. **Cartas a Théo**. Porto Alegre: L&PM, 2002

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações**. 4.ed. Tradução de Zaira Batelho e outros. São Paulo: Pioneira, 2002.

Sites consultados:

<http://www2.uol.com.br/animae/artistas/siron2/texto.htm>
http://purpurarosa.blogspot.com/2005_05_01_archive.html
<http://images.google.com.br/images?hl=New+York+2+.+Lucio+fontana&btnG>
<http://www.escriitoridearte.com/listarQuadros.asp?artista=170>
http://www.portalperfumes.com.br/produtos.asp?lang=pt_BR&tipo
www.jblog.com.br/chernobyl.php?itemid=1684
<http://www.terra.com.br/mulher/sexo/laura/2002/04/08/000.htm>

APÊNDICE A – CRONOGRAMA

